

P952

ANNO 2 N° 62

PREÇO 400 Rs



RUA INOVA



POSES A' "LA GARÇONNE"

A JAX-SIX

O Automovel de linhas impecaveis e aristocraticas

PREÇO RS. 11:000.000

VENDAS A FIESTAÇÕES

Cm. Commercial e Maritima — Rua Bom Jesus 240

Rossbach Brasil

Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —

MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' -- PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triunpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,

CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI

BORRACHA DE MANIÇOBA

MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAU'BA, CAROÇOS DE

ALGODÃO

Centro da Boa Imprensa

FUNDADO EM 1916

Reconhecido de utilidade publica pelo decreto 4.374, de Novembro de 1921.

PETROPOLIS, Est. do Rio de Janeiro — CAIXA POSTAL, 4

Endereço Telegraphico — BOA PRENSA

RELAÇÃO DOS PREMIOS DA TÓMBOLA DO

“CENTRO DA BÓA IMPRENSA”

CAIXA POSTAL, 4 — PETROPOLIS — ES-

TADO DO RIO

- | | |
|---|---|
| <p>1.º — Viagem á Europa, ida e volta, com passagem de 1.ª classe, entre qualquer porto do Brasil e Bordeaux, e mais 50.000 francos para as outras despezas.</p> <p>2.º — Excelente automovel, modelo DUBLE-PHAETON.</p> <p>3.º — Uma apolice de seguro de vida, valida pelo praso de tres annos, no valor de 20:000\$000.</p> <p>4.º — Esplendido harmonium, para capella ou pequena egreja.</p> <p>5.º — Optimo relógio de ouro, da afamada marca PATECK PHILIPPE, para homem.</p> <p>6.º — Moderno aparelho de RADIO-TELEPHONIA.</p> <p>7.º — Harmoniosa vitrola, do fabricante VICTOR.</p> <p>8.º — Uma imagem de Santa Teresinha do Menino Jesus, com a altura de 80 cmts., offerta da CASA SUCENA.</p> <p>9.º — Caderneta do “Banco do Districto Federal, com o deposito inicial de 500\$000.</p> <p>10.º — Esplendida machina de escrever REMINGTON do typo portatil mais recente.</p> <p>11.º — Luxuoso relógio “Carrilhão”, de conceituada marca.</p> <p>12.º — Lindo aparelho de metal branco, para toilette.</p> <p>13.º — Vistosa machina de costura, de pé, completa, do fabricante SINGER.</p> <p>14.º — Artístico “pedantif”, montado sobre platinna e ouro.</p> <p>15.º — Interessante aparelho de cinema, para creanças.</p> | <p>15.º — Excelente machina photographica, de camara, com seis caixilhos, do formato 0,10x0,15.</p> <p>17.º — Um arado completo, do typo mais perfeccionado.</p> <p>18.º — Bibliotheca offerecida pela LIVRARIA CATHOLICA, do Rio de Janeiro.</p> <p>19.º — Uma bibliotheca offerecida pela administração das “VOZES DE PETROPOLIS”.</p> <p>20.º — Uma caixa do grande depurativo do sangue “ÉLIXIR DE NOGUEIRA” offerecida pela firma VIUVA SILVEIRA & FILHO.</p> <p>21.º — Uma caixa do poderoso reconstituente VINHO CREOSOTADO, offerecida pela firma VIUVA SILVEIRA & FILHO.</p> <p>22.º — Elegante bicycleta para menino, ultimo modelo.</p> <p>23.º — Artístico quadro (pastel), de Santa Teresinha do Menino Jesus.</p> <p>24.º — Pratica e utilissima caixa de costura completa.</p> |
|---|---|

E MAIS MIL PREMIOS DE OPTIMA ESCOLHA, entre os quaes dez assignaturas da excellente revista “VOZES DE PETROPOLIS”; uma escarradeira HYGEA e duas duzias de limpa-metal REX, offerecidos pela firma J. GOU-LART MACHADO & CIA.; e cinco pares de calçado POLAR, offerta da firma ALVADIA & CIA.

Preço do bilhete: 1\$000 — A' venda nesta redacção

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222 — (1.^o andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg. ALMOTA — Teleph., 1907 — Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de burro para saneamento,
tijollos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

QUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

GERENTE: Solon de Albuquerque

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

N. 62.

RECIFE, 16 DE JULHO DE 1926

Anno 2

Vesperal

Na loja de miudezas do Céu acinzentado
a Tarde compra uma "écharpe" de seda negra.

Paga com a moeda de ouro do Sol-Poente.

E a Noite — caixeirinha de olhos fundos,
de olheiras fundas que faz medo vel-as!—
dá-lhe por troco
os nickeis reluzentes das Estrellas...

OSWALDO SANTIAGO

De Osório Duque Estrada, o crítico demolidor e "passadista" do "Jornal do Brasil", do Rio, transcrevemos o juízo escripto sobre o livro do director desta revista:

"Gritos do meu Silencio" de Oswaldo Santiago

Deste poeta pernambucano poderia eu dizer apenas a lastima que me causou vê-lo meio atolado no tremedal futurista. Bastaria, para forrar-me ao trabalho de analysal-o, a simples tarefa de transcrever apenas alguns titulos das poesias contidas neste bizarro volume. Por exemplo: BALLADAS DOS RUIDOS SILENCIOSOS, HORA ESGUIA E FINISSIMA DE GAZE, A PRINCEZA DOS SOPRISOS MARAVILHOSOS, NEBLINA DE OLHOS VERDES E CABELLOS DE OURG, DESTA MEU ODIO QUE SE FEZ PERDÃO, A DANÇA DA VIRGULA DE RENDA, UMA PAGINA ESQUECIDA QUE EU NÃO ESQUECI, A MULHER SONORA QUE TOSSIA PER-FUME, etc.

Creio que é o sufficiente para dar idéa de quanto é ridicula a tal pachuchada do futuro, que toma por modelo as palhaçadas poeticas de alguns escriptores paulistas, colaboradores do desopilante quinzenario TERRA ROXA, em cujo penultimo numero vem estampada, logo no frontispicio, a seguinte bambuchata carnavalesca, que traz a assignatura do Ronaldzinho de Carvalho:

"E'PURA:

Geometrias, imaginações destes caminhos da
minha terra!

Curvas de trilhas,
triangulos de asas,
bolas de cor...

Sombras redondas agachadas entre as arvo-
res,
cylindros de troncos embebidos na luz...

Geometrias, imaginações destes caminhos da
minha terra!

Melancolicamente, nesta alegria geometrica,
pingando bilhas polidas,
o leque das bananaeiras abana o ar da ma-
nhã"

Quando um autor chega a descer esta poesia de "sombras redondas agachadas entre as arvores", é, realmente, porque não se respeita a si proprio e não pode, por isso, aspirar ao respeito dos outros.

O sr. Oswaldo Santiago teve pudor e não se afundou de todo em plena vasa futurista. e as suas extravagancias ficam quasi reduzidas á pyrotechnia palavrosa dos titulos. No mais, ha pensamento e ha idéas em suas composições, como facilmente se verifica,

desde logo, com a leitura da peça inicial, isto é, a tal BALLADA DOS RUIDOS SILENCIOSOS:

"Pela quietude da minha sala
os dedos brancos adolgaçando,
visão errante, feita de opala,
quem és, que as cousas vais despertando?
Não tens materia, não tens contorno,
sombra, q, entanto, por toda a parte,
grita o Silencio que me anda em torno
para louvar-te, para exaltar-te!

De ti, que encanto, fino, tresso,
que fino aroma se evola, quando,
visão errante, feita de opala,
a alma das cousas vais despertando!
Tudo revibra n'um beijo morno
e um fluido extranho, por toda a parte,
passa... E ao passares eu ouço, em torno,
teus proprios passos a acompanhar-te!...

Sonora e muda, com tua falla,
a suavidade tendo ao teu mando,
visão errante, feita de opala,
até sons mortos vais despertando!
Das minhas ancias te fiz adorno,
e em estos novos, por toda a parte,
ando a buscar-te de ti em torno,
na ancia inconfida e vã de encontrar-te

Brinde:

Sombra!... Poesia!... — Visão de opala,
colhi um ramo para offentar-te!
Aspira-o. Sorve-o. Vê que elle exhala
todo o perfume que há na minh'Arte!..."

Como se vê, futuristas, ou melhor, nephibatias são apenas alguns titulos de poesias dos GRITOS. No resto ha metrificação, ha rimas, ha grammatca, ha sentido e ha bom senso — cousas de que aberram completamente os mais positivos canones do novo cangerê poetico e literario do Bêco do Colovello.

Isso, porem, não quer dizer que seja em tudo bom o livro do sr. Oswaldo Santiago: é, pelo contrario, um livro fraco e que vale apenas como promessa de fructo melhores e mais optimos.

Com taes restricções, não hesito em applaudir o poeta pernambucano, que se me afigura ainda muito joven e, principalmente por isso, merecedor dos louvores e das sympathias da critica desprevénida.

FUTILIDADES

Recife é uma cidade elegante... Muito bem. Mas si dissermos que a elegancia em Recife é uma hypothese tão remota como em verdade o é, não faltará por ahí quem venha protestar contra esta nossa affirmativa.

O protesto, porem, poderá ser immediatamente esmagado.

Basta dizer que não temos, apezar da nossa tradicional jactancia de "chiquismo", uma casa de chá digna de ser frequentada.

A "Crystal", que nos suppria essa lacuna, fechou as portas á falta de concurrencia.

E ali ficou aquelle arremedo de pessimo gosto, aquelle salão-sinho açanhado e ridiculo que é a "Bijou", onde ninguem mais se lembra de ir entreter as horas em que o "footing" se intensifica.

Nem mesmo aos sabados a "Bijou" consegue ver metade do seu reduzido numero de cadeiras occupado, quando, nesse dia, chovesse ou fizesse sol, a "Crystal" se enchia de uma multidão "rafinée" de rapazes e moças.

Até o proprio "footing", talvez por esse motivo, tem perdido o prestigio de outr'ora.

Mas, Recife é uma cidade elegante...

E já se está tão acostumado com essa "linda mentira", como diria Ademar Tavares, que parece uma mentira dizer que isso é mentira...

A "Companhia Nacional de Operetas" continua a proporcionar boas noites ao nosso publico.

Os festivaes, com ou sem sorteios de automoveis e concursos de maxixes, tem arrastado casas cheias para o "Parque".

As "gaffes", tambem, e os pequenos ridiculos, tem sido innumerous, ou melhor, tem sido numerous... de verdadeira sensaçao.

Há dias beneficiavam-se duas coristas, duas daquellas "excelentes" coristas da "Companhia Nacional de Operetas", benefi-



cio esse dedicado ao "Centro dos Chauffeurs", cujo orador, sr. Cardoso Reis, appareceu em palco para saudar as donas da noite, e começou assim o seu discurso: "Genias artistas!"

Outros mais divertidos ainda tem surgido.

Mas deixemos de parte os festivaes passados, e cuidemos do futuro, isto é, cuidemos do futuro festival do tenor Vicente Celestino, a primeira figura do elenco a que nos referimos, o qual se realizará com a "Eva", no proximo dia 13.

A casa está quasi toda a esta hora nas mãos do publico.

Poucas cadeiras restam para a noite do Celestino, que organisa um espectáculo magnifico, com um acto de variedades dividido em tres partes, constituindo o "clou" da dita festa.

Vicente Celestino cantará, pela primeira vez, a valsa "Ágona", musica de Nelson Ferreira e letra de Oswaldo Santiago. Cantará a aria da *Berenice*, cantará diversas canções brasileiras, cantará trechos de operas, cantará a noite toda, enfim.

E a platéa em pezo desta terra, que não quer outra coisa, senão ouvi-lo cantar, lá estará, com certeza, para applaudil-o e glorificá-lo.

A volta de Oswaldo Santiago do Rio deu lugar a que um grupo de amigos lhe offercessem, domingo ultimo, no "Restaurant Manoel Leite", um almoço intimo.

O que foi essa festa de intelligencia e cordialidade só mes-

mo os que lá estiveram poderão saber, tal o gráo de alegria franca e expansiva que nella predominou.

O poeta Austro Costa fallou pelas medidas velhas tecendo o "necrologio" do homenageado, a quem chamou "padeiro espiritual" e outros desaforos lyricos e "dynamicos" da mesma especie...

O dr. Silvio Moura reclamou ao dono do hotel não ter incluido no "menu" as costeletas do poeta da "Mulheres Rosadas".

O poeta Annibal Portella quiz botar o chapéu na occasião de ser photographada a meza, afirmando que não vissem a sua cabelleira espessa e luzidia...

Identico desejo teve o seu collega Antegenes Cordeiro...

O dr. Sá Leal, pelos vidros dos seus olhos jornalisticos, grave e austero, presidia a festa e o... consumo alimenticio.

O cronista Abdias Cabral de Moura dava "cavaços" a proposito de tudo...

Teopompo Moreira, naufrago em meio ás ondas do seu enorme "abafa-bananas", fazia, de facto como os naufragos: bebia... agua.

O maestro Nelson Ferreira, "agoniado" mas "cheio de graça", executava uma "marçá" sobre os pratos emquanto o poeta Erard Jambo lamentava que, sendo elle uma fructa tão boa, não fosse comido no almoço...

Manoel Markman dizia no ouvido de Aginaldo Barretto que o "garçon" o estava servindo... a prestações.

Somente o dr. Aggeu, o dr. Adalberto, e os poetas Gilliat Schetini e Altamiro Cunha se conservavam serenos, admirando as "proezas" capillares do bigodinho do dr. Dusan Miranda, sempre humido pelos constantes beijos da "Viuva Gomes"...

Não podia ser melhor a festa offercida ao poeta dos "gritos", que, talvez pela commoção, se conservou sempre em "silencio"...



A V I D A

— "E' tão alegre... tanto!...
Eu só queria ser assim!..."
Dizem, quando veem-me sorrindo
quando me v'em chistosa,
numa alegria bebada, de sol...

E que direito tenho eu
de os entristecer,
fazendo-os conhecer
todo o pesar infundo
que porventura haja dentro de mim!...
Acaso pouco soffre a humanidade
pelo seu proprio soffrimento?!...
A rosa,
a fonte, a estrella, o rouxinol,
choram tambem... mas disfarçam o lamento
enchendo a Vida de perfume e claridade;
o sol enquanto pode, occulta o pranto,
das nuvens pelo ceu,
irisando-o de luz, em arco-iris lindo...
Tudo, p'ra que os outros soffram menos
e os labios vivam plenos
de enthusiasmo e de sorriso
nessa justa Ambição, que é a louca Ambição
de transformar a Terra em Paraizo...

Porque afinal, a Vida é o eterno drama:
— Ajuro, cada qual esconde a propria dôr
para diminuir o soffrimento alheio,
para não se humilha, do alheio á compaixão...
Mas continua a lhe doer o seto
a arder na mesma chama,
que o martyrisava e consumia
nessa enganosa apparencia
de alegria.

— "Eu só queria ser assim!..."
Me diz a gente... E eu gosto que m'o diga
Mas penso para mim:
— Que siga,
sem que eu lhe mostre o concavo da flor
de minha consciencia
e que diffunde n'alma sem piedade,
um saibo de groselha e um cheiro acre de saudade!

Se me olhassem dentro o coração,
sentiriam decerto uma decepção!...
E numa perplexidade
diriam: — "Eu já não quero ser assim!"...
A Vida é mesmo a cada passo uma decepção!...

Recife, 6-6-26.

ARMIRAGY BRECKENFELD

DR. WASHINGTON LUIS

Passageiro do paquete Pará,
deverá chegar hoje a esta cidade,
o exmo. sr. dr. Washington Luis,
presidente eleito e reconhecido do paiz.

Politico de vasto tirocinio
auscultador das legitimas aspirações
do povo, s. exc. foi sagrado
ao mais alto posto da nação
pelo voto unanime do eleitorado
brazileiro.

Diversas homenagens serão
prestadas ao illustre excursionista,
pelo que o exmo. sr. governador
feriará o dia, não funcionando
as repartições do Estado,
que ostentarão, em suas fachadas,
o pavilhão nacional.

Os bancos e o commercio não
darão expediente.

Rua Nova apresenta as suas
boas vindas ao eminente estadista.

DR. ANNIBAL FREIRE

Fez annos no dia 7 do corrente,
o sr. dr. Annibal Freire, actual
ministro da Fazenda e cathedratico
da Faculdade de Direito desta capital.

O digno anniversariante que
tem o seu nome bastante conhecido
na alta politica nacional,
recebeu innumerables felicitações,
das quaes Rua Nova intercalla
os seus cumprimentos sinceros.

A PEREGRINAÇÃO A ASSIS

No dia 7 passou pelo nosso porto,
procedente de Buenos Aires
o Destrade, a cujo bordo viaja
a peregrinação brasileira ao
sanctuario de Assis.

Os peregrinos teem á sua frente
o sr. d. Innocencio Eugelke,
bispo titular de Therezopolis.

De nosso meio social, o Destrade
recebeu innumerables pessoas
de elevado destaque que se
destinam a igual fim.

Aqui, os peregrinos saltaram,
visitando a cidade de Olinda,
o convento de São Francisco,
nesta cidade, onde receberam as
saudações do franciscano Eduardo
Hellenhold.

Rimas gastas e

Velhas
phrases

Ao amigo de sempre
LOURENÇO CYSNEIROS DA SILVA

Na rapidez com que se vão os annos,
Nessa vertigem com que foge a vida,
Passa tambem por mim a indefinida
Cohôrte de illusões, de desenganos...

Passa. E minh'alma fica combalida
Pelos, da vida, abysmos e barrancos,
E eu mesmo ao ver-me de cabellos brancos,
Sinto bem longa a estrada já vencida.

E quanto falta alcançal-a, eu nem sei;
Sei só que a vida passa como um sonho;
—E que essa encosta, que afinal galguel—
Fôra de caminhar lesto e enfadonho...

Nunca a ventura deu-me o braço amigo,
Não vi jámais os lindos olhos seus;
Mas, ainda assim, a sorte não maldigo,
Porque bem perto ainda estou de Deus.

Nunca descri do Bem e da Verdade
E dessa crença—que ainda tenho em pé—
Alcei minh'alma á immortalidade
E a morte espero com amor e fé!

Ninguém obsteu os meus incertos passos,
E eu fui—ovante!—sem temor nem susto.
E se, por vezes, tive os membros lassos
Refiz-me á sombra de arvoredos augustos.

Quiz-me beduíno dessa trajectoria,
Para fazer de meu ideal um facto,
De então procuro pela vida a gloria
E dessa gloria o seu valor exacto...

E o que hei visto pelo mundo afóra
Não me deixou, acaso, deslumbrado:
—Vi o mesmo encanto divinal da aurora,
Vi o mesmo poente, o mesmo sol dourado.

Por toda parte vi os mesmos vícios,
Paixões sem nome vi por toda parte,
Por toda a parte achei fortes indícios
Dessa phantastica expressão de Arte!

E onde encontrei a plastica da fórma
Na arrogante expressão d'arte mais rara,
Foi nesse bloco que o esculptor transforma
E a que depois deu vida e o namorara!

Foram nos painéis que ainda em Roma attestam
Todo o fulgor de génios soberanos,
E a que de balde á patina dos annos
Jámais cedêram o que em luz emprestam...

Foi, após, na epopéa alti-eloquente
De quantos sonhadores vi dispersos,
Que eu li, affim, maravilhosamente,
A augusta forma de candentes versos.

Foi ao tanger as cordas de uma lyra
Setineas mãos de encantadora dama,
Que certo dia, entusiasmado, a ouvíra
Com um religioso fetichismo brahma.

Foi quando estive num festim dourado
De pompa e luz e ouro refulgente,
Que me embriaguei no ambiente embalsamado
Das mulheres mais lindas do Orienté!

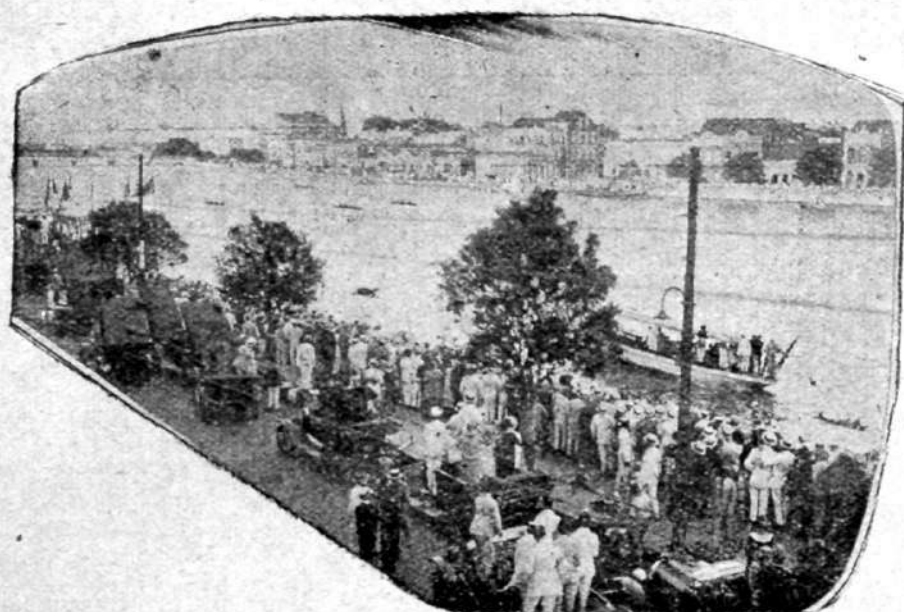
E só então me vi preso ac fascínio
Das lethaes suggestões que o amor requer!
Amé! E o amor chamou-me a seu dominio
Para atirar-me aos braços da mulher...

Nasceu, dest'arte, o meu maior martyrio
E o esp'rito langue deu-se a um corpo exaustivo:
E nessa febre, nesse atroz delirio,
Cedi ao Amor meu peito em holocausto.

Cumpri, assim, minha finalidade!
—E o tempo, sem dar tregua aos seus arranços.
Ao despertar-me para a realidade
Tinha augmentado os meus cabellos brancos.

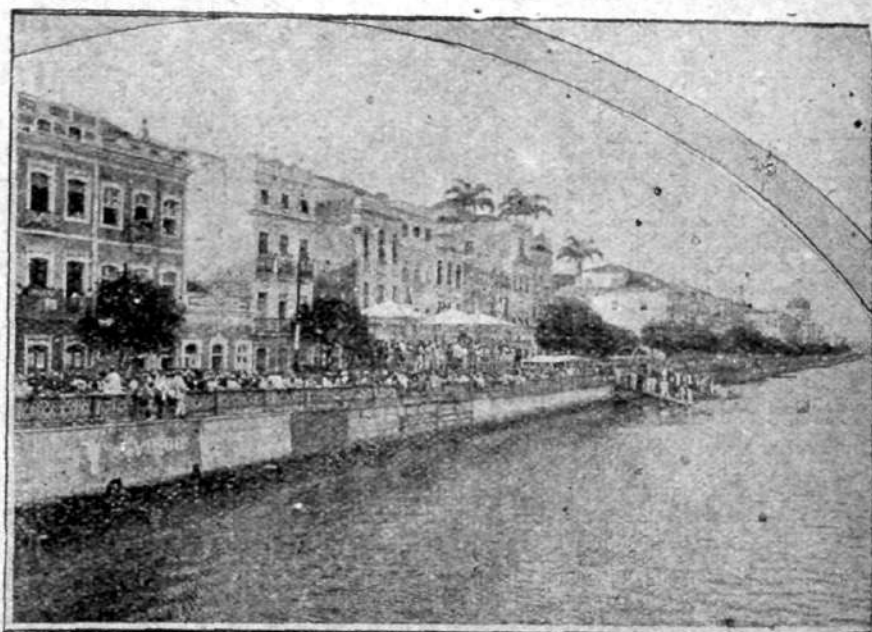
Julho — 1926.

JOAO RIBEIRO.



E' COS
DA
ULTIMA
REGATA

DOIS INTERESSANTES
ASPECTOS DO
PRELIO SPORTIVO



DO CANHENHO DE UM NEURASTHENICO

Estréo, hoje, sem programma nem cartazes, como nos circos de cavallinhos, esta secção para dar tambem os meus cavacos. (Sem allusão ao Abdias).

Sou um novo palhaço, porem um comico que não rir, um elows neurasthenico.

Como o passaro que volta ao ninho antigo...

Já estava o leitor a pensar que ia transcrever o bello saneto de Guimarães Filho.

Não!

Eu quero me referir á volta do America ao seio da Liga Pernambucana, a "entidade maxima", na linguagem das chronicas sportivas.

O America voltou como o passaro, com a differença, porem, de que não chorava em cada canto uma saudade.

Os demais esquerdistas devem quanto antes, seguir o exemplo da ovelha que voltou ao aprisco...

Ou bem que o páo é páo;
Ou bem que o ferro é ferro.
Si é de ferro não é de páo;
Se é de páo não é de ferro.

MEUS BILHETEIROS VELHINHOS!

*Não conheço mais triste officio, meu amigo,
de que vender bilhetes, na cidade!
Lá vêm os conhecidos todos do mundo,
lá vêm os conhecimentos de quando éite era menino,
tinha uma casa, que era mais uma herdade
com 26 frondosos pés de figo,
mas um genipapairo pequenino
e um riacho murmuro e profundo.*

*Cousa triste é vender bilhetes! Deus permitta
que eu não dê por isto, airaz de um, de outro, a mão
cheia de cedulas, a roupa esfarrapada,
a botina cambada,
as abas do chapéo com uns jarrapos de fita
que noutros annos foi de gurgurão!*

E' melhor engraxar botinas, é melhor!
— "4218"

— Cachorro, para hoje; está na vez!
— Vae! Quem quer enricar no cachorro, freguez!
— Corre hoje! Está na roda! E' o papite maior
— na cotação! Quem quer o cachorro em 18!"

*E lá vae o pregão, o velhinho, que em casa
deixou 6 filhos sem comer e ainda a velhinha.
E eu me constranjo tanto e me aperreio tanto!
E o sol, que é um fogo vivo, as calçadas abrasa,
E o velho lá se vae, mais parecendo um santo
com a fortuna na mão e em casa sem farinha.*

*Se eu fosse um deputado
tirava dez por cento ao mez para a velhice.
E eu sei que havia de augmentar meu ordenado,
e nisso está a minha ingenua caduquice.*

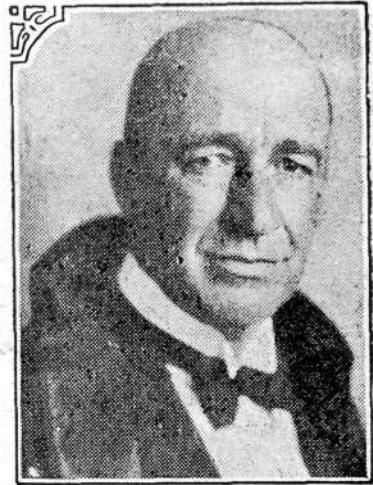
*Oh vidas que passaes macilentas e nuas!
Eu julgo para mim, na minha ingenuidade,
que é melhor engraxar botinas, pelas ruas,
do que andar a vender bilhetes na cidade!*

ESDRAS-FARIAS

—V. Excia. Tem syphillis?
—Oh! quem escapa dessa im-
mensa avaria, que nos perturba
o prazer!...
Não tema os gosos, que A
GARRAFADA DO SERTÃO nos
garante.

GRITAREI PARA QUE TO-
DOS SE CUREM: "Garrafada
do Sertão" para a cura radical
da Syphillis, rheumatismos e to-
das as molestias do sangue.

NO MUNDO DA TELA



J. FARRELL MAC DONALD

LINHAS ESPARSAS

A VIDA NA PHILOSOPHIA DE UM BEBADO

Para o amigo Fonseca

Admiras-te do meu viver!

Sim, bem comprehendo o juí-
zo que fazes de um bebado.

Julgas que os homens, as coi-
sas, a própria Natureza, se me
passam desappercebidos.

Enganas-te!

Eu perscruto tudo, sondo os
maiores arcanos, busco, tambem,
a sciencia, acompanho os ryth-
mos da poesia.

—Tudo é nada, pó, estilhaços
da vida, na mais sublime das
concepções philosophicas.

Lê Forjaz Sampaio e depois
estuda Ellick Morn.

Que verdadeiro contraste meu
amigo!

Ambos se elevam, demasiado,
em seus conceitos positivos.

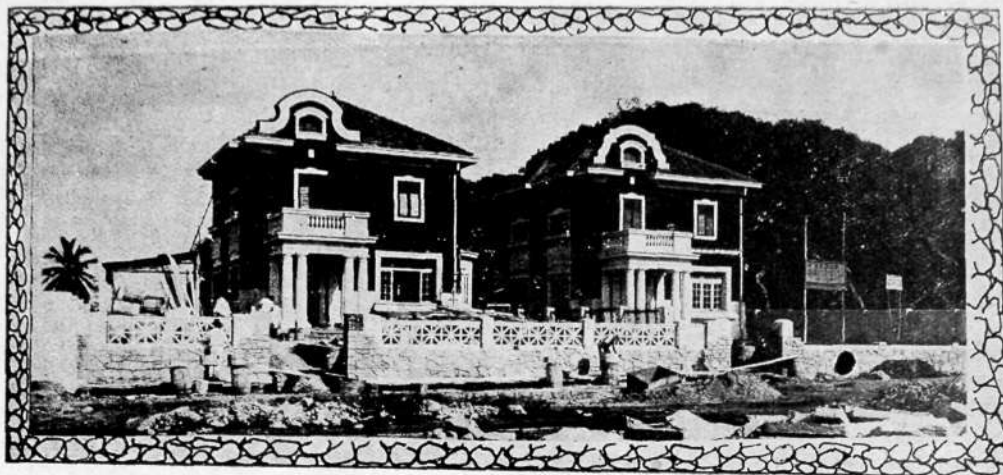
Mata o mendigo que te pede
uma esmola, diz o primeiro; se
bom, curva-te á bondade, diz o
segundo.

Não ha restricções para ne-
nhum d'elles.

Estão em linhas diametral-
mente oppostas!

A hypocrisia, porém, é a me-

RECIFE NOVO



Bellas e confortaveis vivendas que embellezam a nossa Mauricéa.

Ilhor chave para desvendar-se os mysterios.

E somente o ebrio, aquelle que se deixa aparentemente dominar pelo vicio, conhece os latibulos da vida.

Eu sorrio da humanidade!

Perfida, ingrata, formadora desse conjuncto virulento que tu chamas sociedade, eu, o bebado inveterado, na semi-loucura dos prazeres, amparado pelo alcool, trasponho facilmente os humbraes de todos os preconceitos.

E tu, na rectidão do teu viver, curva-te ao destino, sufocando lagrimas, traspassado de dores e de angustias.

E's um tolo!

Embriga-te na effervescencia das rubiaceas, goza as delicias da insensatez, quebra os grilhões que te servem de cilicios.

Não te importes com o ridiculo em que dizes cahir.

Ridiculo somos ao nascer, ridiculo ao desaparecermos para o alem...

E assim, quasi tropego, respirando o seu halito nauseativo, elle se foi pregando a doutrina de sua morbida psyché...

Hamilton Ribeiro.

RITIMO DO CORAÇÃO

AO ANIBAL PORTELA — POETA QUE TEM UMA ALMA IRMÃ DA MINHA ALMA.

"Amo-te! A febre que supunhas morta Revive. Esquece o meu passado, louca! Que importa o que passou? que importa,

Se inda te amo, depois de amores tantos, E inda tenho, nos olhos e na bocca, Novas fontes de beijos e de prantos?!

O. BILAC.

...Voltas ao meu amor... e ao meu amor voltando trazes a mesma luz para me dar alento: a luz do teu olhar que vinha iluminando, minha vida, meu sonho, e meu deslumbramento...

Tinha, com a tua ausencia, o coração deserto, tão enfermo, tão só, tão languê e merencoreo, que, insistindo á lembrança em colocar-te perto, se alegrava afagando o teu vulto incorporêo...

Ha quatro anos que andava errante, insatisfeito, palmilhando o caminho aspérrimo da vida sem ter onde pousar a fronte enfecbecida... sem ter quem suavisasse as dores do meu peito...

Sem te ver junto a mim, eu vivia tristonho, a sofrer, em silencio, a dor da nostalgia, — trazendo, na retina, o teu perfil risonho, e, na memoria, a tua imagem fujida...

Ai! foi tão grande o meu pesar, foi tão profundo!
quando, após, me acenaste o teu último adeus,
que toda gente via, em fitando, no fundo
dos meus olhos em febre, a saudade dos teus...

Sempre fitos, depois, no longo do caminho,
eu os tinha a esperar que surjisses então...
"Ha-de voltar, espera..." — ouvia, assim baixinho,
num tom consolador, dizer-me o coração...

E noite a dentro, e dia inteiro, ansiosamente,
— porque sempre esperava a bemaventurança —
era de ver-me, então, a resar como crente,
no Templo da Saudade, a prece da Esperança...



Numa noite de estio, apoiado á janella,
olhando o ceu azul, alem, tremeluzindo,
eu te vi numa estrela, e, da estrela, sorrindo,
— visão por quem minh'alma apaixonada véla —

para o meu lado veste... E eu te vendo ao meu lado,
a escutar tua voz murmurando: — ainda te amo...
dentro d'alma senti, num ansioso reclamo,
renascer, claro e bom, todo o nosso passado...

Outra vez em fitando uma flor na penumbra
do jardim, nessa flor, vi teu rosto moreno,
com esse mesmo fulgor esplendente e sereno
que me atráe, que me encanta, e fascina e deslumbra...

Inda ontem na quietude augural e alarmante
do meu quarto sem luz, olhos presos de sono,
me pareceu ouvir, no mesmo e doce entono,
para minha alegria, a tua voz distante...

Escutando-a, enlevado e chelo de ventura,
no anseio de viver o nosso grande amor,
— num momento, sorriui, a minha desventura,
e esqueceu-se de doer, tambem, a minha dor...



Volta... Meu coração alegremente agora
sob o estelar fulgôr dos teus olhos divinos,
vestir-se-á de alegria, e, ent gorgelos hialinos,
como um passaro irá cantando vida em fóra...

E tudo sorrirá, decerto, aos nossos olhos:
o sol, o mar, o ceu, as frases amorosas,
e hei de ver, e verás, que estão cheios de rosas,
os caminhos por onde haviam só escolhos...



Fôra um sonho, porem!... Um prenuncio de paz,
que eu hoje procurarei para a minh'alma aflita,
presa desta saudade, e esta magua infinita,
e do temor de que não voltes, nunca mais...

Junho, 1926.

"Ritimos da minha vida"

STENIO DE SA'.

TIMBAÚBENSES

DIPLOMADOS

Bachareis.

- Dr. Adolpho Arminio de Souza Rodrigues.
Dr. Antonio Vicente de Andrade Beserra.
Dr. Antonio Vicente Pereira de Andrade.
Dr. Argeu de Andrade.
Dr. Arlindo de Andrade.
Dr. Antonio Xavier de Moraes Coutinho.
Dr. Caio da Cunha Cavalcante.
Dr. Carlos Benigno Pereira de Lyra.
Dr. Custodio Cavalcante.
Dr. Claudio da Cunha Cavalcante.
Dr. Domingos de Abreu Vasconcellos (Fall.)
Dr. Enéas Pereira de Lucena.
Dr. Euphrasio da Cunha Cavalcante.
Dr. Francisco Alcedo da Silva Marrocos (Fall.)
Dr. João Francisco da Cruz.
Dr. João Ignacio Cabral de Vasconcellos.
Dr. João Marques de Moraes Vasconcellos.
Dr. João Pereira Borba (Fallecido).
Dr. Joaquim Hardman do Rego Cavalcante.
Dr. Joaquim Xavier de Moraes Vasconcellos (Fallecido).
Dr. José Francelino de Paiva.
Dr. José de Araújo Pereira.
Dr. José de Barros Lima.
Dr. José Gomes de Mello.
Dr. José Leopoldino de Luna Pedrosa.
Dr. José Porphirio Gomes de Andrade.
Dr. Lafayette Correia de Araújo Lima.
Dr. Luiz Gomes de Mello.
Dr. Luiz do Rego Calvante de Albuquerque.
Dr. Manoel Sebastião de Araújo Pedrosa (Fallecido).
Dr. Manoel Antonio Pereira Borba.
Dr. Paulo Tacio de Souza e Silva.

Dr. Pedro da Cunha Cavalcante.
 Dr. Ricardo Hardman Cavalcante de Albuquerque (Fallecido).

Médicos

Dr. Samuel Hardman C. de Albuquerque.
 Dr. Antonio de Albuquerque Queiroz de Andrade.
 Dr. Antonio Alves Pereira de Lyra.
 Dr. Leopoldo de Araújo.
 Dr. Manoel Xavier de Moraes Vasconcelos (Fallecido).
 Dr. Francisco Pedrosa (Veterinario).

Padres

Padre Dr. Gabriel Moissinho.
 Cônego Alfredo Xavier Pedrosa.
 Cônego Dr. Benigno Lyra.
 Padre João da Cunha Pedrosa.

Padre João Firmino Cabral de Andrade.
 Padre Rodolpho Martins Moreira.
 Padre Antonio Gonçalves de Sousa.

Engenheiros

Dr. Luiz de França de Araújo Pereira. (Agrônomo).

Dr. Urbano Borba.
 Dr. Abelardo Araújo.
 Dr. Clovis da Cunha Cavalcanti.

Dentistas

Dr. José Ignácio de Andrade Lima.
 Dr. Antonio de Sousa Passos.

A. C. M.

PERFEIÇÃO

Escalo, no meu sonho, os teus dominios
 E, num milagre insólito, pompeio
 Na tua esfera azul, em cujo seio
 Se geram da Arte os aureos vaticínios.

Prodigiosa emoção desta escalada!
 Da altura enorme fito a terra e penso
 Que o destino dos homens é suspenso
 Por um fio de sonho sobre o nada...

Povina Cavalcanti



UM TRECHO DA CIDADE

(Para Al...guem)

Já me não queres... E eu te quero tanto,
tanto, quanto é possível se querer:
— Tens a Siberia dentro d'alma, enquanto
o Vesúvio crepita no meu sêr...

Foges... E a minha sombra te acompanha
como se fôra a tua própria sombra...
E desespero ante a volúpia extranha
da tua indiferença que me assombra...

E desvairado assim, á semelhança
de quem perdeu a fé na sua sorte,
olho te os olhos vêrdes... E a Esperança
que eu n'elles antevêjo é a própria morte...

Para illudir-me digo que a tu'alma
ainda gosta de mim... E o peito offega,
e delira, e se expande, e perde a calma,
por ti, Santa Luzia que me cega...

Si a minha ansta infinita te procura
voltas-me o rosto, desdenhosamente,
e ris da minha amarga desventura,
allucinada, escandalosamente...

Desprezas-me... E, entretanto, nos teus olhos,
há qualquer cousa que me diz que me amas...
Desmentis... mas eu leio, em teus reflexos,
que na frieza do teu peito há chaminas...

Sabes que eu te amo mais que a própria vida,
mas escarneces deste amor profundo:
— E's assim, mysteriosa e incomprehendida,
o mysterio maior que ha pelo mundo...

Eu sei que a tua vista, disfarçando,
segue o meu vulto triste de cegonha...
t em vez de diminuir vai augmentando
tua frieza glacial medonha...

No entanto, espero que a tu'alma, um dia,
comprehendendo a razão da minha dôr,
transforme os meus soluços na alegria
de voltares ainda ao meu amor...

Impossível, porém... O desencanto
não se fará nem ha de se fazer:
— Tens a Siberia dentro d'alma, enquanto
o Vesúvio crepita no meu sêr...

P
A
R
A
D
O
X
A
L

UM MOÇO DE VALOR

Oswaldo SANTIAGO

Dos elementos que o actual governo de Pernambuco collocou á vanguarda dos seus negocios politicos e administrativos, um, de entre elles, merece que se lhe faça uma menção da todo especial.

Refiro-me ao eminente jurista, professor Loreto Filho, lente cathedratico da Faculdade de Direito do Recife, e redactor chefe do *Diario do Estado*, cuja capacidade de trabalho verdadeiramente excepcional e cuja clareza de visão extraordinaria, se revelaram de maneira brilhante e surprehendente durante a gestão governamental em transcurso no meu Estado.

Necessario é dizer-se que a orbita da acção de s. s. não conheceu um determinado limite.

Por justissimas razões circumstanciaes, o dr. Loreto Filho foi chamado a collaborar na solução dos problemas mais transcendentales e todas as vezes que a sua palavra conscienciosa e avisada feriu as questões, fello sempre com a expressão em requinte de um descor-tino superior e de uma orientação esclarecida.

Espiritos assim raramente se encontram.

E o que maior pasmo causa é que esses dotes de energia intellectual, de energia idealizadora e realizadora, se concentrem num moço que poderia ter-se abandonado a uma suave

displicencia accomodaticia, ao invés de se preocupar com os factos e as cousas relativas ao progresso e ao adiantamento do seu povo.

Só mesmo quem esteve ao par da actividade prodigiosa que s. s. empregou nesses labores, e isto sem prejuizo dos seus deveres de mestre exemplar que elle o é, poderá avaliar o que fossem os seus esforços.

Pernambuco, incontestavelmente, deve ao dr. Loreto Filho muitos beneficios.

As iniciativas mais grandiosas da sua vigente administração nelle tiveram o ponto determinante e indicador.

Seria fastidioso enumerar esses beneficios por elle prestados á collectividade da sua nobre e gloriosa terra; basta citar a restauração e ampliação da imprensa official, e consequente apparecimento do *Diario do Estado*, bem como da *Revista de Pernambuco*, esta ultima considerada a melhor publicação do genero, em todo o paiz.

A *Repartição de Publicações Officiaes*, nome com que reapareceu a extincta imprensa official, além de editar os orgãos acima citados, tomou a seu cargo o fornecimento ás repartições publicas, do material necessario ao expediente das mesmas, o que importou numa vultosa economia para o erario.

A obra do dr. Loreto Filho junto ao governo honesto e tra-

balhador de Pernambuco, foi como com tanta facilidade se demonstra, caracterizada por surtos constantes e vãos persistentes e systematicos, alliados á intelligencia e á intenção altruistica.

Era de ver, portanto, que aquelle ao lado de quem formaram auxiliares de sua tempera, e da tempera de Amaury de Medeiros e Thaumaturgo Faria, somente hymnos e palmas haveria de receber ao chegar no fim da estrada perigosa a que se arriscára, por muito amor ao rincão natal.

O dr. Loreto Filho pode-se orgulhar de haver contribuido com um enorme contingente para que se bemdiga a phase do renascimento de Pernambuco.

A sua recompensa em gratidão e reconhecimento, porém, será muito maior do que se prejudga.

Sim. Porque o povo do Leão do Norte, mesmo que s. s. d'agora até ao terminar o periodo governamental em vigor nada mais fizesse, beijaria as suas mãos que tanto ajudaram os que se empenharam na cicatrização das suas chagas de inercia e atrazadismo.

Bem haja, pois, o dr. Loreto Filho, que elevando a sua terra a sua gente, elevou-se a si mesmo.

(Transcripto do *O Brasil*, do Rio).

MORBIDEZ

Que haveria de tetrído em teus olhos?
Dentro da luz, que a jorros
coloria de branco o ambiente,
e riscava no rosto das mulheres
o artificio moderno da pintura;
enquanto, em torno, em tudo, havia riso,
teus olhos negros eram tão escuros,
e que montavam guarda formidanda
dois monstros negros, ciumentos e vorazes,
rugindo imprecações sinistras e fataes...

Dentro da luz, que a jorros
tornava a sala photographica,
teus olhos negros eram tão escuros,
que se confundiam e quasi não eram vistos.

Se, abandonados a si mesmos fossem,
talvez deixassem ver de um abysmo o fundo,
quem sabe, se satanico ou divino?

Lembrariam talvez o lago immundo,
por entre a vasa vil de lodo e vidrões,
que se aplastassem e torcicollassem,
enquanto, á margem, coaxassem sapos
sob o aureo esplendor de flôres de oiro...
Lembrariam a vertigem de voragem,
que torturava a tredã alma obscura,
de Mademoiselle de Maupin...
E escorreriam de suas orbitas lunares
dois fios negro-verdes: — lodo e fel,
que arrastariam pelo solo impuro
toda a caudal de impuros pensamentos...



Mas, porque, de improviso, se ameigaram
teus olhos que assim mantinham em riste,
um desafio ousado ao infinito?

E' que os fitaram, então, uns outros olhos,
tão velludosos quanto elles rijos,
E a victoria coubera-lhes no prelio...

Junho | 20.26

HELOISA CHAGAS

CAPITÃO LEAL FERREIRA



Transcorreu, ante-hontem, o
anniversario natalicio do sr.
capitão João Guilherme Leal
Ferreira, operoso official do
nosso Exercito.

Bastante estimado, não só nos
circulos militares, onde frue
reaes sympathias de todos os
seus subordinados hierarchicos
e collegas, como na alta socie-
dade recifense, o digno anniver-
sariante serve de ha muito no
21.º B. C., achando-se, actual-
mente, a serviço da legalidade,
na cidade de Jatobá de Tacara-
tú, como commandante interino
do 22.º de Caçadores.

Espirito bondoso e intelligen-
te, forrado de uma singular
energia, o capitão Leal Ferreira
iria receber uma significativa
manifestação de apreço de seus
inumeros amigos, se motivos
superiores não o afastassem
desta cidade.

Itua Nova apresenta ao brioso
servidor da patria os cumprimen-
tos mais sinceros pelo even-
to acima.

Almoço a Oswaldo

Santiago

Como estava anunciado, realizou-se domingo ultimo, no "Restaurant Leite", o almoço intimo que os amigos e confrades de Oswaldo Santiago, o director desta revista. lhe ofereceram em regresso pelo seu recente regresso do Rio de Janeiro.

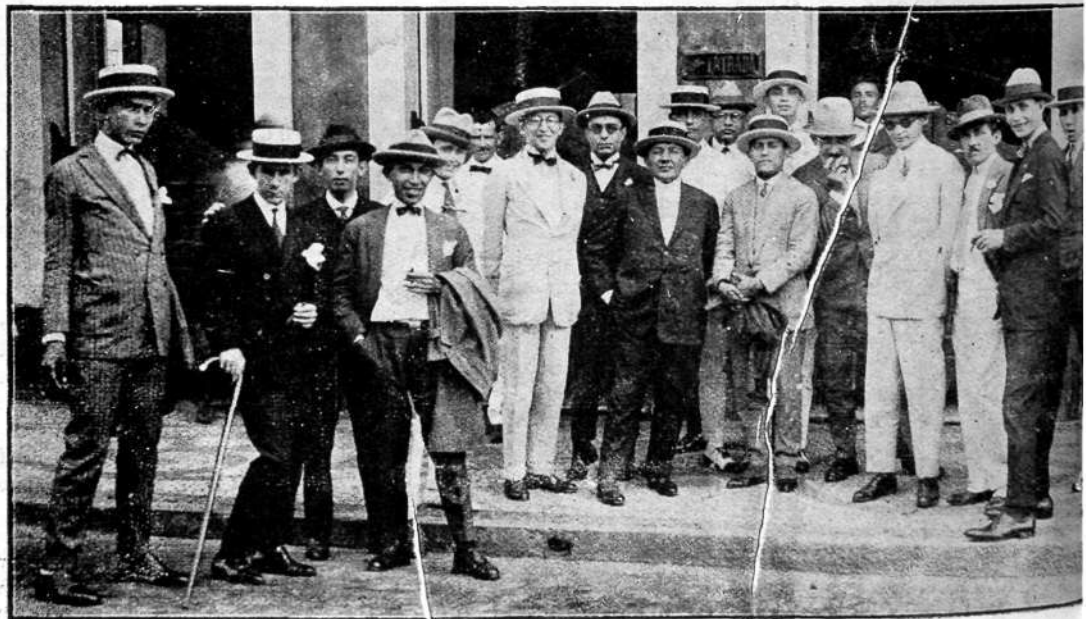
A mesa, artisticamente organizada, tomaram assento as seguintes pessoas: dr. Sá Leal, representando o dr. Sergio Loreto Filho, convidado especial; dr. Aggeu Magalhães, Chefe dos Serviços da Prophylaxia Rural; drs. Adalberto Cava'canti e Silvio Moura; Oswaldo Vareão, representando o dr. Carlos Rios, director-gerente da "Repartição de Publicações Officiaes"; dr. Dusan Miranda, por si e pe'lo dr. Joaquim Inojosa, promotor da capital; Austro Costa, Anni-

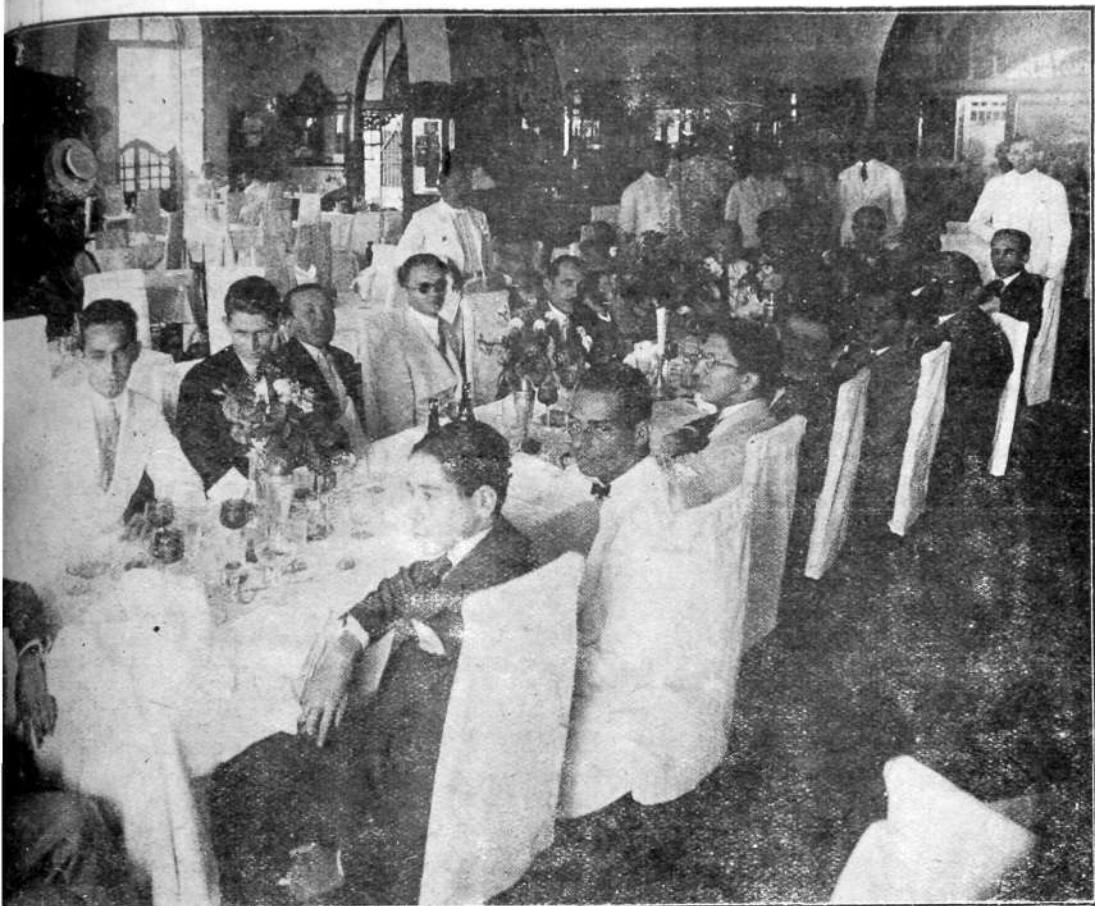
bal Portella, Gilliatt Schetini, Manoel Markman, Abdias Cabral de Moura, administrador da secção tecnica da "Reparição de Publicações Officiaes"; Aguiualdo Barretto, Altamiro Cunha, Anteogenes Cordeiro, Neison Ferreira, Teopompo Moreira, Philogonio Pedrosa e o homenageado.

Ao champagne discursou o brilhante poeta sr. Austro Costa, que teve expressões de alto, carinho para com a pessoa e para com a arte de Oswaldo Santiago.

Analysou com sinceridade, entusiasmo e elevação de idéas, a obra do seu collega de Ideal, reportando-se á sua estréa no dominio das letras, que tão de perto acompanhou, e realçando a sua decorrente actuação.

Referiu-se ainda o orador ao





movimento modernista brasileiro, fazendo allusões a poetas e escriptores em evidencia no momento, e terminou por saudar o poeta dos "Gritos do meu Silêncio" a quem se offerreia aquella "primeira communhão da poesia pernambucana".

Cessadas as palmas que remanaram as palavras de Austro Costa, ergueu-se Oswaldo Santiago para pronunciar o seguinte discurso:

**"Amigos meus,
que vós sois:**

Quando me annunciastes esta festa, quando aos ouvidos da minha humildade chegaram os sons generosos de que leis fazer-me esta homenagem, eu, n'um effusivo transporte, pensei em sair aos campos e colher todas as flores, para sacudil-as sobre vós...

Mas, não precisei sair aos campos,

Posas de Commoção. Cravos, Dhalias, Jasmins e Crysanthemos — tudo isso encontrei, sem esforço, nos meus jardins interiores.

Celhi-as...

E aqui estou, com as mãos tremulas e nervosas, prompto para desfolhal-as em vosso louvor, em louvor da vossa bondade, meus amigos!

Permitti, porem, que antes eu vos faça aspirar um pouco do perfume emocional que ellas embrestam á minha voz e ao meu pensamento, um pouco da essencia viva que, em ondas e rebojos, me inunda o coração.

Dissestes, e Austro Costa veiu repetir-me, que esta festa seria uma demonstração de respeito pelo meu regresso da "Cidade-Mulher", daquella Cidade tão Mulher, tão feminina, que abre logo, num sorriso, para quem chega, a bocca maravilhosa da Cuangbara immensa, offerecendo, á volupia dos olhares des-

lumbrados, os selos erectos dos seus mórros altíssimos...

E o que me disestes fez-me lembrar ter vindo daquelle cidade encantadora...

Fez-me lembrar que para lá segui num pequenino barco da "Costeira" do meu Sonho, aonymo e ignorado, e que de lá voltei, ha pouco, não coberto de glorias e ouropels, mas certo, pelo menos, de haver deixado na ruidosa metropole as pézadas espirituaes que, talvez conduzam a Lei a descobrir mais um criminoso occulto nas matas enluaradas do Norte!

Meus amigos: eu não tentarei dizer-vos o encanto que trago do Rio, na minha lembrança.

Seria necessario que eu vos falasse vagarosamente de Maria Sabina, a minha "fada-madrinha" como disse Ademar Tavares; de Hermes Fontes, de Bastos Portella, de Oswaldo Orico, de Luiz Carlos, de Al-

varo Moreira, de Cecilia Meirelles, de Anna Amella e Barbosa Lima Sobrinho; seria necessario que eu vos falasse, por muito tempo de Onestaldo Pennafort, de Povina Cavalcanti, de Peregrino Junior, de Martins Capistrano, de Murillo Araujo, de Octavio Tavares, de Prado Kelly, de Paschoal Carlos Magno e de tantos outros fidalgos mentaes daquelle centro.

Não poderia fazel-o se o tentasse.

E assim sendo, depois de voltido este rápido olhar retrospectivo, volto a falar de nós, ainda que seja por mais poucas palavras.

Volto a falar de nós, de te ágape que me envaidece e confunde, patentelando o meu diminuto valor deante da vossa grande nobreza.

Mas, como prometti, poucas palavras mais dar-vos-ei o trabalho de ouvir.

Já occupei demasiado a vossa attenção.

E agora, resta-me, somente, beijar as fronteas illumadas de Austro Costa e Dustan M'randá, que foram os principaes promotores desta homenagem á minha pessoa, e atirar sobre vós todos, toda a minha'alma que se desfez em petalas, que se transformou em flores, toda a minh'alma agradecida!..."

Muitas e calorosas palmas succederam-se á oração do homenagado, que ainda foi saudado pelo moço intellectual, sr. Aguinaldo Barretto, a quem respondeu agradecendo.

—Foram batidas diversas chapas photographicas para a Revista de Pernambuco e para a Rua Nova.

Da cidade de Timbaúba, onde se encontra em goso de ferias, regressou segunda-feira, a senhorinha Isnard Cabral de Moura, professoranda da "Academia de Santa Gertrudes", de Olinda e irmã dos nossos companheiros Abdias e Socrates Solon Cabral de Moura.

A negocios da 1.^a Collectoria Estadual de Timbaúba, de que é escrivão, achou-se nesta capital, o sr. João Baptista de Mello nosso confrade do "Correio dos Mocós".

Encontrou-se nesta capital, em dias da presente semana, o sr. Didimo Ignacio Cabral, operoso chefe dos serviços de electricidade da Usina "Serra Grande".

Viajou em sua companhia a sua filha senhorinha Walkyria de Andrade Cabral, que veio continuar os seus estudos na "Academia de Santa Gertrudes", de Olinda, de cujo estabelecimento de ensino é alumna das mais distinctas.

Qualquer incommodo que tiverdes, recorreis aos preparados do pharmaceutico chimico Antonio A. C. Maciel.

Impaludismos chronicos, sezões e qualquer febre, curam-se com as "Pítilas Maciezas-MACIEL".



Um aspecto de Victoria, capital do Espírito Santo.

PELOS DESPORTOS

Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres

OS JOGOS DE DOMINGO

Com desusado brilho effectivo ou-se domingo, o 1.º encontro do retorno entre as esquadras do "Nautico" e "Flamengo" encontro esse que arrastou uma boa parte da população de Recife á praça de sports dos Afflictos.

Ambos os clubs demonstraram estar bem treinados, notando-se o esforço de cada um jogador em bem desempenhar a sua difficil missão, se bem que o guardião do alvi-negro estivesse numa forte maré de infelicidade.

O resultado final, favoravel ao "Nautico" foi como que um premio a ultra-excellente actuação de Lula que se destacou em todos os lances da renhidissima lucta, tornando-se digno das aclamações delirantes dos que foram buscar sensações que o centro da cidade, frio e sem atrações, não offerencia.

Primeiros teams—A's 15 horas e 50 minutos começa o match, arbitrado pelo dr. Carlos Rios, com a sahida do "Flamengo" que não abandona o grammado contrario durante alguns minutos. Parece que este quer ficar senhor da situação. Aos poucos, porém, o alvi-rubro vae se animando: lembra-se de que ainda não foi derrotado e firma-se. Estabelece-se o equilibrio.

Se algumas vezes os dianteiros patativas se approximam de Lula, em represalia os da frente nautica levam celeres a pelota ás visinhanças do posto de Gondim, encontrando, porém,

tenaz resistencia por parte dos excellentes zagueiros Altino e J. Sá.

Com phases impressionantes continua a lucta, até que aos 25 minutos Brunner, meia direita do alvi-negro, é calçado na area penal nautica, ouvindo-se um estridente apito do juiz que manda tirar o penalty. O proprio Brunner dá o tiro livre, defendendo assombrosamente Lula, que faz a assistencia passar.

O "Flamengo", decepcionado com a sorte do seu adversario, faz o possivel para furar a rêde vigiada pelo heróe do penalty, sendo perigosissimas as suas investidas. O "Nautico", por sua vez, responde com ataques quase decisivos a audacia do seu contendor.

No ultimo minuto do 1.º meio tempo, quando já se tinha a certeza de que a contagem era nulla, Abelardo, a muitas jardas da barra flamenguisia, manda um pelotão a Gondim que deixa a esphera cahir de suas mãos, para entrar mul fracamente no posto que elle guardava. Os torcedores redobram de enthusiasmo, terminando logo em seguida a primeira phase do match.

Depois do descanso, reinicia-se o 2.º half-time com um avanço alvi-rubro que ficou enthusiasmado com o ponto galhardamente conquistado, ou melhor, feito nos ultimos momentos de 35 minutos disputadissimos. Assim é que Abelardo, aproveitando uma má defeza de Gondim, faz o 2.º ponto que garantiu a victoria do seu club.

Segue-se a phase da exhibição de Lula, que defende magistral-

mente fortissimos shoots dos 5 dianteiros patativas.

A reacção do alvi-negro torna-se notoria, empregando esforços supremos para a conquista do ponto. Heleno, porém, cortando os ataques e Lula a fazer admiraveis defezas eram a barreira inexpugnavel da respeitavel esquadra alvi-rubra.

Quando faltavam 12 minutos para o final do prelio, Alonso com shoot rasteiro faz um goal, unico para o "Flamengo".

Sem mais alteração termina o encontro com o score de 2 x 1 favoravel ao "Nautico".

O dr. Carlos Rios arbitrou o match com imparcialidade.

Nos segundos teams houve um empate de 0 x 0. Serviu de juiz o sr. Arthur Danzi.

Pela manhã jogaram os terceiros teams, sahindo vencedor o "Nautico" por 5 x 1.

Actuou o embate o sr. Benedicto Magalhães.

COLLOCAÇÃO DOS FILIADOS

Primeiros teams — "Nautico", 9 pontos; "Torre", 5; "Santa Cruz", 4; "Flamengo", 4; "Centro Sportivo", 0.

Segundos teams — "Torre", 8; "Santa Cruz", 6; "Flamengo", 5; "Centro Sportivo", 2; "Nautico", 1.

Terceros teams — "Nautico", 8; "Torre", 7; "Santa Cruz", 4; "Flamengo", 2; "Centro Sportivo", 1.

COMISSÃO TECHNICA

INTRANSIGENCIA

Em sessão realizada no dia 7 do corrente, resolveu esse poder o seguinte:

a) aprovar os jogos realizados no domingo proximo passado entre o Club Nautico Capibaribe e Sport Club Flamengo;

b) aprovar a seguinte tabella para o 2.º turno, em vista da entrada do America Football Club.

11 de julho: Torre—Centro; 18: Centro—America; 25: Santa Cruz—America; 1 de agosto: Flamengo —Torre; 8: Centro—Santa Cruz; 15: Nautico—Torre; 22: Flamengo—Centro; 29: America—Nautico; 5 de setembro: Flamengo—Santa Cruz; 7 Torre—America; 12: Nautico—Santa Cruz; 19: Flamengo—America; 26: Nautico—Centro; 3 de outubro: Torre—Santa Cruz;

c) escolher para juzes dos proximos jogos entre o Torre e o Centro os srs. Alcindo Wanderley, Leite Bastos e Pinto da Rocha, respectivamente, para os 1.º, 2.º e 3.º teams;

d) designar para delegado da Commissão Technica o representante do Sport Club Flamengo;

e) transferir para o dia 16 do mez corrente o treino do scratch que estava designado para o dia 18.

O "EQUADOR" PEDIU FILIAÇÃO

L. P. D. T.

Na commissão de legislação da Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres, está sendo discutido o pedido de filiação que o Equador Football Club enviou áquella entidade desportiva.

Afastado da Liga, há cerca de tres annos, aquelle club, durante esse espaço de tempo, conservou-se á margem das competições desportivas, não tendo, sequer, disputado um match de foot-ball.

(Para o fulgido espirito de Abdias Cabral de Moura)

Por este mundo de Christo quem espera sempre alcança,
— humana consolação...
Mas eu que sou, visionario,
á descrença não resisto:
neste mundo assim tão vario todos têm uma esperança,
só eu, não!

A ventura é um só momento
passa depressa, é fugaz,
é em nossa vida um clarão...
perdida a felicidade,
outro amor alguém nos traz
e, com elle, o esquecimento...
todos vencem a saudade,
só eu, não!...

Não se pode estar na vida sem sonhar, que é dissabor sentir-se no coração...
um vaslo a preencher...
mas minh'alma comprovada não se cansa de dizer:
todos têm o seu amor,
só eu, não!

O amor á taça de oiro que ao partir-se lnda de leve perde muito do valor...
Nella quer-se a perfeição,
Bem como o corvo de Poe "Jamais!..." digo... Não se deve perdoar, que isso é desdouro...
Outro qualquer que perdõe,
mas eu... não!

ENEAS ALVES

SONETOS POPULARES

II

Andava a desflar o seu rosario de misérias o nosso Zé da Hora,
Quando quiz o destino por ser vario
— Com o Chico Lopes se encontrasse agora.

Diz-lhe o Zé: — "Nem parecees o d'outrora julgo que vejo um grande millionario!
Replica então o Chico, entusiasmado: "Ora... foi um club que existe, extraordinario:

A "CAIXA POPULAR"!... Um premio veio e hoje não sou mais o que tu vias,
graças a este club de sortelos!

Zé se inscreveu tambem e, ha dois dias um premio recebeu! De papo chelo reza agora um rosario de alegrias!...

AGENCIA DA CAIXA POPULAR

Rua Nova 340, 1.º andar

Agora, porém, o Equador volta a pedir, a sua filiação á Liga trazendo novos e bons elementos para o foot-ball pernambucano.

A commissão de legislação da L. P. D. T. resolverá, dentro de poucos dias, o pedido do Equador.

JOSINO

Na mesma hora em que os nossos congressistas estão tratando de augmentar o subsidio Josino, o salvador dos aviadores argentinos, recusa subscrições e premios em seu beneficio.

É verdade que Josino é um simples homem do mar. Não é deputado, nem senador. De leis elle só entende as da natureza. As que regem as ventanias e as tormentas. Discursos? Nunca fez. Só ouviu alguns. Os discursos das ondas nos costados da "Juruna", em dias de tempestade.

Nossos congressistas vivem constantemente salvando a patria. E Josino apenas, de passagem salvou tres aviadores...

A desistencia, entretanto, de Josino por todo o dinheiro que lhe offerecem colloca extranhamente nossos congressistas, coitados, tão necessitadosinhos...

Será que um pescador do norte viva mais largamente do que um congressista do Rio?

Será que é mais rendoso ser paião da "Juruna" do que membro da commissão de Finanças?

Será que Josino possa ser "mordível" pelos senhores legisladores?

E que Josino tem mais do que uma fortuna, tem mais do que todas as fortunas, é o mais rico de todos os homens, tem esse rarissimo bem — o desprendimento!

Nada quiz. Nada deseja.

Heroe? Elle? Não, não o considerem como tal! Elle não quer. Fez apenas o seu dever. Tremios? Subscrições? Para que? Elle fez o que qualquer um faria, o que qualquer pescador corista teria feito em seu lugar!

E não se contentando em ser grande nos actos, Josino mostra-se ainda maior pelos sentimentos. E elle, que já havia levantado tão alto o nome dos pescadores brasileiros, fez questão de declarar que qualquer um de seus collegas teria feito a mesma cousa...

Que grande lição de solidariedade, de heroismo e de desin-

teresse esse simples pescador nos dá!

Qualquer outro no seu lugar teria explorado este momento de popularidade. O bolso recheado com o dinheiro das subscrições, viria ao Rio, iria a Buenos Aires. Exhibir-se-ia pela mão de um empresario.

Josino não aceitou. Não quiz sahir de sua terra. Preferiu ficar, com a sua canôa, nas extremas praias do norte. E continuar a vida de sempre...

Dinheiro? Honorarias? Para que?... Se elle tem a liberdade... se elle tem todo o oceano... se todo o mar é delle... se elle escraviza os ventos á sua fantasia... se o seu barco é ligeiro... e se, peito ao sol, elle

respira livremente... na terra livre em que nasceu!...

—Não, Josino, fazes bem! Não queiras sahir da maravilhosa selvageria da tua rude existencia! A civilização é a mentira, é o engano, é a trahição. A prova é que teu gesto nos enche de espanto!

—A tua canôa é um dos ultimos refugios da dignidade e do desprendimento. Não a abandones... Nunca!

—Não saias, nunca, da portentosa grandeza de teu isolamento!

—E assim, conservarás a generosidade de teu coração e a força de teu braço. Sósinho, contigo mesma, na immensidade dos mares, não te contaminarão. Estarás mais perto de Deus do que dos homens!...

Benjamin Costallat

AUDIÇÃO DAS DISCIPULAS DE MAXIMILA BURLAMAQUI

Realizou-se domingo ultimo na Associação dos Empregados do Commercio, á audição de piano de algumas alumnas da festejada pianista Maximila Burlamaqui.

A elegante festa de arte, teve inicio ás 14 horas.

O auditorio que estava composto da fina elite recifense, não regateou applausos ás jovens discipulas do teclado.

Entre os melhores numeros destacamos: Carmen Holland em A volta do gondoleiro (Barcarola) de Schmol;

Almerinda Silva Rego em Marcopola de Tschalkowski;

Dagmar Silva Rego em Serenata arabe de Frontini;

Regina Rego Barros em Granda (Serenata) de Albeniz;

Ruth Rego Barros em Romance de A. Rubinstein;

Jeannette Moraes em Oregato de Mendelssohn e Gaivotas de Gluck-Brahms.

Após, tocou festejando as anniversariantes a pianista Maximila Burlamaqui, organisadora da homenagem, os seguintes numeros: "Adelaide" de Beetho-

ven-Liszt e "Brasileira" de Nepomuceno.

Rua Nova se fez representar pelo nosso collega Gilllatt Schettini.

NO MUNDO DA TELA



JAY HUNT

Rua Marelllo Dias, 147 1.º"

ANEMICOS E PRACOS, SE transformam em sanguineos e fortes com alguns vidros das Pilulas de ACO-MACIEL.

Voejando...

"Abriga-te, porém, ao sopé modesto de um lar, onde te possas aquecer á tua própria pareira. Busca uma companheira pobre e honesta, cheia de coração como tu", e installa tua casa, constróe o teu interior, para viveres então as horas melhores da tua vida na quietude honesta de uma serena alegria".

Sylvia Moncorvo

Caminhei bastante, atravessando n'uma ronda curiosa logares diversos. E, dessa peregrinação nocturna pelas ruas impuras, nenhuma sensação de conforto eu sinto. No baralhamento de minhas idéas surge a do casamento. E devanelo:

Noivar... Nercí espiritualmente o coração e a alma n'um só desejo, n'uma unica ambição: posuir-se e dár-se ao mesmo tempo, entrelaçando todas as venturas, todas as alegrias.

Noivar... Preludio da grande orchestra da vida de dois corações que se amam reciproca e lealmente, comprehendendo-se sem caprichos.

—Ilusões?... A vida é sempre igual: o casamento um accidente?!

...Não será um sacrificio a união de dois seres, sob o mesmo tecto, vindos de lares diferentes e logares remotos, que se juntam impellidos pela sympathia, pela affectuosidade, para afrontar, após os gorgelos da lua-de-mel, as multiplas difficuldades os grandes perigos da existencia?

...Terão ambos a comprehensão positiva dos deveres e das responsabilidades perante Deus e o Mundo? O tedio não poderá surgir depois da satisfação dos sentidos?

...Nos dissabôres imprevistos

ambos saberão reflectir e buscar-se reciprocamente, n'um amparo precioso e efficaz?...

Temos o espirito que é a bussola orientadora de nossa vida.

Não é somente o praser, mas principalmente a dôr que une e enlaca os corações. O casamento é necessario. Elle é um sacrificio sublime que têm por altar o coração, e por hostia o amor. Dizem alguns que elle, matando as illusões, sepulta o amor!... Será possivel?!

Creio que isto depende da comprehensão intelligente dos seres que se ligam. Cabe-lhes a inteira culpa da infelicidade e da desillusão.

Si elles são exploradores constantes do mesmo caminho porque se deixam perder na floresta negra do erro?!

Porque se deixam levar pelas correntes da podridão e da ruína?!

Ambos têm olhos e consciencia. Devem formar um corpo e um espirito homoganeo.

Entendo que á mulher cabe maior parte neste patrimonio de deveres.

Ella é açucena, lrio branco que se mancha com a facilidade mais précipite. A vida do lar, o seu equilibrio harmonico, a sua alegria, tudo enfim, depende da mulher. Ella, no lar, tem o leme da gandola do amor; e deve sempre ter maior comprehensão do sacrificio que soffre e da missão altruistica que exerce.

O homem é naturalmente rispido, grosseiro, semelhante ao cactus... A esposa está confiada á tarefa de transformal-o, deminuindo-lhe o egoismo masculino.

O que precisa acima de todos os interesses é existir harmonia de vistas, affinidade, de espirito...

"O casamento não é tão feio assim!..."

—Aguardo, porém, a promulgação da lei do divorcio!...

Ella evitará situações catholicas e diminuirá a neurasthenia dos conjuges...

FLAVIO DORIA



ORLANDO TAVARES

Assistiu, hontem, o transcurso do seu anniversario natalicio, o sr. Orlando Barretto Tavares, funcionario da Prefeitura do Recife, que serve ha annos na Directoria do Expediente.

Mogo intelligente e estudioso, os seus companheiros de Repartição lhe offereceram um valioso mimo, em sua residencia, á rua do Principe 398, tendo usado da palavra o dr. Manta, em nome dos manifestantes.

Felicitamos o anniversariante.

TRIADE



Peregrinei, sozinho, a vida em fora
Alheio a tudo como um semi-morto;
E eis que surgiste, sorridente aurora,
Na minha vida, para o meu conforto!



E vivemos unidos porém sós;
Palmilhando e seguindo a mesma trilha,
Quando o Senhor se recordou de nós,
E nos deu esse anjo — a nossa filha!...



Somos assim tres entes que a ventura
uniu n'um todo harmonico e completo;
Santificados pela fé mais pura,
E entrelaçados pelo mesmo affecto!...

SOTÉRO DE SOUZA.

CLUB RECIFE

Realizou-se domingo passado, conforme estava annunciado, o chá dansante em homenagem a imprensa deste Estado, levado a effeito pelo **Club Recife**, em sua séde social, á rua Marcilio Dias n. 103.

Em um dos intervallos falou saudando a imprensa, o dr. João da Silva Guimarães Barretto, tendo respondido em nome dos orgãos ali representados, o sr. Oscar Farias.

Por fim uzou da palavra o presidente do Club, agradecendo a presença dos representantes da imprensa.

Aos presentes foi servido cerveja e bolinhos.

Durante as dansas tocou um afinado **Jaz-band**, sob a regem-

cia do maestro Luiz Figueirêdo, decorrendo as mesmas bastantes animadas.

Rua Nova que se fez representar, agradece a gentileza do convite e faz votos pela crescente prosperidade do **Club Recife**.

A VIDA DO ALEM

Sob este titulo, surgirá por estes dias, nesta cidade, mais um livro de analyse á sciencia espirita, da autoria do sr. José Roberto de Castro Guedes, nome bastante conhecido em nosso meio social.

Será uma obra, que juntando-se ás demais publicadas pelo referido articulista, muito servirá aos que professam a doutrina de Allan Kardek.

BOA GENTE

E' mais um livro que Lucillo Varejão, brilhante escriptor pernambucano e nosso distincto collaborador, deitará á luz da publicidade, por estes dias.

Obra infantil, destinada ao curso primario, **Boa Gente** possui diversas gravuras do pintor Moser, que lhe dão um certo realce em sua feição material.

EUCALIPTINA OU OLEO EUCALIPTOLADO. Medicamento primoroso para curar enfermidade. Acalma, desinfecta, perfuma e cicatriza.



Mauricinho, filho do sr. Manoel Gonçalves dos Santos, negociante na Usina "Serra Grande" e de sua digna esposa d. Alderita Pereira Gonçalves.

Mauricinho que é o encanto do lar do referido casal, completou annos no dia 6 do corrente.

Transcorreu, no dia 7, o anniversario natalicio da mimosa Deonice, filhinha do dr. José Macedo e de sua consorte d. Olegaria Macedo.

Regozijados pela data, os paes de Deonice offereceram um chá dançante ás pessoas de suas relações.

A Tuna Portuguesa executou diversas partituras de sua apreciada orchestra, durante a noite.



PROFESSORANDA AMELIA PINHEIRO

Transcorre, hoje, a data genethliaca da intelligente professoranda Amelia Pinheiro da Silva, dilecta filha do conceituado negociante sr. José Tertuliano da Silva e irmã do sr. Lourenço Cysneiros da Silva, linotypista da Repartição de Publicações Officiaes.

Senhorita Amelia, que é uma das mais applicadas alumnas da Escola Normal do Estado, gozando por isso mesmo de largo circulo de amizade no seio de suas collegas de estudo, dará recepção ás suas amiguinhas, em sua residencia á rua de Santa Rita n.º 140.

Amiguinhos...

Eram vizinhos. Quando ella veio occupar á casa contigua a que elle residia, já era quasi noiva de um funcionario publico.

Primeiramente uns "bons dias" muito cerimoniaes. Depois, dois dedinhos de prosa. logo após, uma palestra mais prolongada e, finalmente, tornaram-se ó que modernamente se chama de "amiguinhos".

Pouco tempo decorrido já eram intimos. Ambos permurtavam os segredos dos seus corações de jovens.

Quando o namorado faltava á entrevista costumeira Elza ficava amuada, nervosa, e era nas consoladoras palavras do vizinho Oscar que encontrava refrigerio para o seu rancor.

Da mesma forma, quando o rapaz chegava em casa triste, em virtude de um desgosto causado pela "sua pequena"

era consolado pela solicitude carinhosa de Elza.

Passaram-se mezes.

Um dia, por uma futilidade qualquer, Elza repudiou o funcionario. Tambem Oscar, por motivos ignorados, abandonou a moça que namorava.

Em conclusão: Elza e Oscar constituem agora o casal mais unido, mais feliz que existe neste mundo...

Alvaro Fonseca.

O SOFFRER DO PASTORZINHO

PARA ADONIAS MOURA

O luar era crescente!

A Natureza parecia adormecer em um leito de rozas.

Nas verdes planícies, entapetadas de peonias esmaltantes, alvacentas ovelhas agasalhavam-se quietas.

Ouvia-se, muito ao longe, o trinar melancólico de um bandolim.

Alguem tocava, em arias nostalgicas, cortando o silencio da noite.

O ingenuo pastorzinho, cançado do labor do dia, despertara do seu somno recuperador e feliz!

O seu cajado pequenino fincou-o na terra, enquanto o som da musica, melodiando-se no espaço, vinha dizer-lhe do amor de sua mãe querida!

Lágrimas de saudades alforam-se-lhe pelas faces!

Lembrou-se do lar empobrecido e honesto em que nascera, sentira visões recordativas da pungente separação a que o destino o obrigara, e hoje, pelos albergues alheios, elle já não recebia o osculo bonançoso que tantas vezes o acariciava.

Olhou para os Céos e contemplou o reino azul de todos os astros.

Ali existia, envolto no manto tremulejante das estrellas, guiando-o nas asperezas interminadas da vida, a Omnipotencia de um Deus!

Quedou-se um momento!

Sentira desejos de encontrar a creatura que tão de perto sacudira-lhe as cordas sensíveis da su'alma.

Mas o dever de zelar pelas

ovelhas, companheiras fieis de sua isolamento, não o permitia.

Dêitou-se, novamente, apolando a loura cabecinha sobre as mãos!

E como n'um extase, traçando mais uma pagina dolorosa de sua existencia de urzes, dormira na inconsciencia do consolo ethereo...

Algum anjo apiedara-se do seu desprezo...

Hamilton Ribeiro.

NA BASILICA DO CARMO

Com a solemnidade dos annos anteriores, realizou-se no dia 6, o hasteamento da bandeira do Carmo, cuja festa terá lugar no dia 16 do corrente, na sumptuosa Basilica da Virgem.

O novenario que precede a referida festa, vem demonstrando os altos sentimentos christãos do nosso povo, fervoroso discipulo dos ensinamentos de Jesus, o maior philosopho que a historia nos apresenta.

O templo que se acha feericamente illuminado, ostentando os matizes sublimes da fé, evoca, nas louçanias piedosas dos carmelitas, todo o sentir da alma pernambucana.

Sexta-feira proxima, no diluculo de um dia santificado, innumerós corações catholicos, receberão a Hostia nevea de um Deus poderoso.

E' de ver-se o respeito e silencio que domina no recinto da Igreja, onde lampadas multicores, volatizadas pelo incenso aromatico dos thuribulos, se unem ao perfume celestial das rozas.

Na parte externa, bandas musicas despertam a curiosidade publica, na symphonia maravilhosa das partituras.

O QUE EU SERIA ...

(Ao poeta Stenio de Sá)

Em vez de ser humano, ah, se eu nascido houvera galho de arvore annosa, arbusto rastejante, revivendo ao cadôr de cada primavera, aos osculos de um sol igneo, reverberarie!...

Se, em vez de sangue rubro, houvesse, a todo instante, em minhas veias, setiva, a latejar! .. Quem dera ser um pequeno grão na seara lourçante... ser um pouco de pó... ser uma folha de hera!...

Ser arvore e abrigar, á sombra de meus galhos, o passaredo inquieto, e activo, e barulhento, alheio ao bando irreal de meus desejos falthos!...

Planta — frutificar, astro — respandecer, sem sentir, sem pensar, viver quisera, isento do pesar de não ser o que devêra ser!...

ISRAEL FONSECA

Salgadinho, 11 de junho de 1926.

UMA HISTORIA...

—Conta-me uma historia.

—Uma historia?!...

—Sim, mas não uma irrisoria, porem uma querida que me leve para fóra, para bem longe da vida; que me estrangule o tédio e arranque-me a anciedade que fere o coração e aviva a realidade matando-me a illusão.

—Para que eu te contar uma historia, minha amiga? Tudo que nos rodeia é uma historia — aqui, allí, alem — tudo, devo dizer, a sua historia tem. Homem, Vida, Planta; o Tempo, a Vaga, a Flor; o Passaro que canta, o Rio que murmura ou barco que fluctua ou clara ou obscura tem historia sua. A minha vida, a tua vida ou a vida de alguém... é questão de querer e ve-la-emos bem. No grande livro que é e se chama Universo em cada folha, em cada estampa, em cada verso em linguagem macia ou quente como brasa uma historia de dor á outra allí se casa. Esta um tanto feliz, essas mais desgraçadas, aquellas afflictivas, essas sentimentaes, est'outras muito bem, ess'outras malfadas, e poucas as alegres, muitas as banaes...

—Ler nesse livro me sabe mal, faze-o tu, por mim.

—!?!

—E não me disseste que a minha vida, a tua vida e a vida de alguém tudo são historias? Conta-me pois a tua historia, a historia de tua vida, a historia do teu coração.

—A minha? para que contar-te a minha historia. Deixa-la á margem da vida ironisada pelo indifferentismo do homem como eu me deixo conduzir pela correnteza da vida. Olha não queiras saber de minha historia.

—Pois bem; uma outra. Narra-me, quero ouvir.

—Dois entezinhos filhos da mesma aldeia. Ella muito gorduchinha e muito interessante,

elle, gorducho, interessado, mas não interessante talvez. Em companhia dos seus vivia ella n'uma mercearia do papae; elle, mais alem, no campo.

—Bom dia, Zita...

—Bom dia. Já á aula, Dario?

—Sim. Adeus, até á volta, a tarde...

E todas as tardes, regressado da aula alegre e feliz, lá se ficava quedo, extatico, embevecido com a voz musicada de Zita, doce, arrulho de pomba enamorada.

Ou seguia, com toda attenção, as curvas sinuosas que sua mão (talvez grande para ella) descrevia ao traçar letras nos papeis-de-embrulho. E depois, passando-lhe o lapis, pedia-lhe e com que meiguice! que tambem traçasse. Nessa troca de lapis as suas mãos beijavam-se silenciosamente e elle sentia um effluvio de felicidade encher-lhe toda a alma. E comparavam-se as letras e ella era sempre quem fazia melhor...

E por que não?!...

Adoraveis tempos da juventude por que motivo fugis de nós tão aligeros? Um dia elle deixou a escola pela vida e ti-

nha saudades d'aquellas tardes distantes. Depois a vida levou-o para longe, ella porem, continuava bem pertinho, no seu coração. Lá onde se achava soube que ella era moça e que com a puberdade viera-lhe um noivo. E elle estremeceu e o coração vibrou. Porque, se nunca lhe havia dito nada?

E consolou o coração. Socega, meu fiel, socega. Custa muito mais socega. Illusão verso desillusão; Distancia etc. esquecimento.

E' a vida.

—De volta?

—Sim. Cheguei a pouco.

—Mais magro...

—E V. mais gorda, mais bonita e...

—E noiva, atalhou alguém que se achava perto.

—E' verdade. Era para participar-lhe, mais esqueci-me. Certo V. não ha de querer mal por isso, concluiu ella n'um riso alegre onde transparecia toda sua felicidade auroral.

E o ruido de sua alegria não lhe permittiu ouvir um gemido afflicto de um coração que despertára.

Elías Guedes.

UM LINDO SONETO DE ONES-TALDO DE PENNAFORT

*Si vaes em busca da Fortuna, pára:
nem dês um passo de onde estás... Ma's certo
é que ella venha ter ao teu deserto
que vás achal-a em sua verde seara.*

*Si em busca vaes do Amor, volta e repara
na vastidão daquelle céu aberto:
ma's long' está quando parece perto,
luz que, por bella, tanto mais é rara...*

*Deixa a Fortuna que te está distante
e deixa o Amor, que teu olhar persegue
como perdido passaro sem ninho...*

*... Porém, ó negro cavalleiro — andantel
si vaes em busca da Tristeza, segue,
que hás de encontral-a pelo teu caminho!*

Esta quadra (Parece futurista) que ouvi, não me lembro onde, da voz roquenha de um velho zomphone, me vem agora a lembrança, depois da leitura das crônicas policiais dos nossos jornais.

Ora, quem leu as notícias do ultimo incendio da Encruzilhada, ficou a ver navios, pois os srs. reporters fizeram uma baralhada dos diabos.

Quem o causador do incendio?

Quem o proprietario do estabelecimento?

Ficamos sem saber.

E quando o povo diz:

—Noticia de jornal? Não tem valor...

O pescador Josino Cardoso o salvador dos aviadores argentinos, continúa no firme proposito de não accetar o premio que lhe oferece a progenitora do chefe da expedição, pela sua bravura, sua generosidade.

Ha, quem diga:

—Cardoso quer vender o petreço caro.

Eu não digo assim.

Conheço um moço que é sceptico.

Eu como eu...

Hoje é noivo, e a sua querida

é evengalista... e elle tambem

Si ha muito, tem oito dias de noivado...

Quanto pode a mulher!...

Todas as madrugadas quando deixo o jornal, onde trabalho, encontro aquelle negro alto, varra em punho, rua acima, rua abaixo, apagando os lampeões.

Fico a pensar que no reino do Desconhecido deve haver tambem um negro assim, apagando as luzes da vida.

Deve ser assim.

Antonio Marrocos.

NO MUNDO DA TELA



N'UM FILM DA "PARAMOUNT"

Medicamento até hoje que vem impoñdo-se na vanguarda dos colyrios a AGUA DA VISITA. — Miraculosa — Vende-se em todas as boas Pharmacias.

Extinção completa da terrivel molestia que a cada 4 minutos faz uma morte. — A syphilis — faz-se com o uso da "Garrafada do Sertão".

PODE-SE DIZER:

Quem não tem syphilis não tem molestia... Assim quem tomár "Garrafada do Sertão" pode-se considerar sadio e feliz.

Uma carta de Luiz da Camara Cascudo a

Arnaldo Lellis

Sr. Arnaldo Lellis

Li "Maria do Céu" e muito lhe agradeço o ter-se lembrado de mim com o exemplar 33.

Não sei explicar como se realiza o milagre de guardar a sensibilidade fina e breve que alumia seu livro. Val arranjar uma porção de inimigos. Não si concebe, em dia de agora, musica de câmara, lenta e subtil, suave e perfumada, no meio do **jazz-band** nêre e entontecedor.

Seu livro é uma emoção. E uma coragem. A coragem de ser o mesmo. Commente nós somos os outros. **Rarement un esprit estre et quel est** — é um phrase de Boileau. A impressão que me ficou de si — a um tempo Ingênua, lyrica e audaciosa — mistemou-se em seu poema.

Ha nella uma luz diffusa e mysteriosa á Carrière. Fez bem não o espalhar nas livrarias. O sr. não pode citar o archidefunto Guerra Junqueiro. Não existe quem se separe de um livro. Seu ou dos outros. O "Maria do Céu" é inherente a su'alma. Atiralo á roda e tr buscalo depois. Enxugar-lhe os olhos e guiar-lhe o passo lerdo e meudo da phrasa com lagrimas. Com sua carta identifiquei-lhe o espirito intimo e recitado do seu trabalho. Livro que se defende e o romance, o conto, o pamphleto. Tem a propria finalidade. Possuem cara, pernas, habitos, vícios e sympathias. As vezes, elle, o livro é que apresenta, illumina e defende o autor.

"Maria do Céu", é de si mesmo. De longe. De alto. Não o rótule d'outro modo. E' seu. Exclusiva e orgulhosamente. O mundo não collaborou consigo. Por que o chama p'ra julgarlo?

"Maria do Céu" semelha tan-

to um livro de hoje, actual, queimante, vivo, bem forte e largo, como semelharia uma arca de violino dum ronco de trombone. O trombone é Jazz.

Creda que muito me encantaram os seus periodos. Guarde cuidadosamente a sua primeira illusão litteraria. E quando esta illusão se reúne a um passado como é a historia do seu livro...

Não o espalhe, insisto. Dê. Vai distribuindo muito mais de si do que pensa. Quando publicar um livro doutra nature-

za — historia, arte, folk-lore, polemica, sacuda-o afrosamente como um guante de ferro. A boa maneira de Magrigo ou de Nun'Alvares. E lute. Agora, não. De bom ou de mal, seu livro já pode merecer de si um grande amor. E quem não tiver mastigado o coração sentirá e lhe agradecerá o minuto de ternura que lhe causou.

A semper

LUIZ DA CAMARA CASCUDO

Pobre mendigo !

Para meu tio, Odon A. C. Braga

Ei-lo que, errando triste, rôto, maltrapilho,
De casa em casa a esmola amesquinhada implora;
Mas ainda tem no rosto aquelle mesmo brilho
Da infancia, que o fazia sorridente outrora!

Hoje, depois de ter perdido, — pobre filho, —
Tudo quanto possuia, ah! de saudades chora!...
E segue pelas urzes do espinhoso trilho
Em busca do alimento, que escassa agora.

Pobre mendigo que, vivendo sem um tecto,
Não ouve uma palavra de carinho e affecto
Que lhe possa attenuar o soffrimento atroz!

Ah! Como é triste vê-lo e como é triste ouvi-lo!...
— Não ha quem não se mova de amor por aquillo!
Vem-lhe o coração no soluçar da voz!

17—2—26

JONATHAS BRAGA

LUCILLO VAREJÃO

Vem de ser promovido a segundo official dos Correios, o conhecido e apreciado intellectual pernambucano Lucillo Varejão, nosso distincto collaborador e funcionario da mesma Reparação.

O justo acto do governo da Republica echoou de modo agradabilissimo nos circulos sociaes, onde o fulgurante escriptor e jornalista frue innumeradas sympathias.

Rua Nova, que o tem no numero dos seus melhores amigos, felicita-o com sinceridade.

UM FLAGELLO

Por Hulmo Passos.

Ella é velha, feia e má.
Pequenina e audaz, agil como o reptil e rapida como o vento é u'a megera de olhar tordo e gestos traiçoeiros, é uma harpia voraz e sanguinaria, terrivel e malfeitora, de garras aduncas e grasnar apavorante.

Apezar de sua extrema velhice, pois conta milhares de seculos em sua vida de horror e destruição, não se fatiga de percorrer, com a velocidade do raio, palzes e cidades, villas e aldeias, blasphemando sempre, regougando sempre injurias e maldições.

Andrajosa e repellente é encontrada, por vezes, na alcova do opulento ou no tabique do plebeu e, quando não assim, é vista a espreitar os lares, espiando através das gretas e fisingas de choupanas humildes ou das vidraças reluzentes de palacios principescos.

A' sua devastadora passagem nem todas as portas se fecham. Se algumas se cerram fortemente outras se escancaram incautelosas e, ai das que assim permanecem, pois é por alli que a esphinge penetra com todo o seu sequito de desares e propagações!

Se tambem alguns ouvidos se tornam moucos ás suas malsinções perversas outras as escutam, enchendo os cerebros de idéas mesquinhas e aviltantes e tornando os corações vagos da menor parcella de bondade e compaixão.

E' o terror das donzellas, das esposas castas e dos homens nobres.

E' quem curva e ennevóa cabeças austeras e ainda quem prende grilhões aos pulsos de

condemnados innocentes, quem em immundos e viferios labia ennodôa fronte altivas e obscurece nomes sem macula.

A vibora tem por campo de acção o universo.

Costuma, porém, se abrigar

em immundos e viferios labia ou em corações inpedernidos e mãos.

Tem, como todas as consas, um nome e chama-se: — Calumnia.

14 DE JULHO

O povo enfrenta audaz o perigo tremendo qual David sem temer a furia do gigante. Enfrenta. A devastar a Bastilha possante não temendo a derrota e nem a dor temendo!

—“Queremos liberdade!”— Era a voz tronituante no estridor da batalha. E entre as balas rompendo a sanha do inimigo o povo marcha, vendo no sangue a gottejar a victoria brilhante.

—“Queremos liberdade!”— A repetir se ouvia de quem sempre a lutar, ufano de ousadia, não queria soffrer do jugo a atrocidade.

Infim cessou a luta. Era um dia de gloria. E enquanto recebia os louros da victoria raiava para o povo o sol da liberdade.

Pereira d'Assumpção

RIO DE MAGUAS

Eu tenho dentro em mim um rio acceso de crateras de maguas infinitas, onde se agita, por correntes preso, o negro barco das paixões malditas.

Sinto, cheio de dôr, vagas afflictas neste meu coração, pobre indefeso do Amor, que recordando as mil desditas, é a vertente que gera o rio acceso...

Vivendo assim não mais vejo ao nascente o resurgir da Aurora resplendente tingindo de oiro e luz a Madrugada;

vejo sim, cavernoso céu sombrio curvado sobre o estuário desse rio, cobrindo esta minh'alma amargada...

TORRES-MENDALVA.

A LEI DE IMPRENSA NA MENSAGEM DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

"As objecções que os jornaes habitua-
dos á irresponsabilidade suscitaram duran-
a elaboração da lei de imprensa diz s. exc.,
mostraram-se inanes desde que esta entrou
em execução"

E continua:

"Naturalmente os processos de impres-
sa serão mais frequentes no começo, em-
quanto os jornalistas formados naquella es-
cola não se renderem á necessidade de con-
siderar a reputação alheia um patrimonio
moral tão respeitavel quanto o material, que
as leis sempre cercaram de garantias effi-
cazes.)

A liberdade de imprimir e divulgar as
suas locuções deve ser, como todas as
outras modalidades da liberdade individual,
limitada pelos direitos alheios. Assim co-
mo não póde o individuo assaltar impune-
mente a propriedade de outrem, não pode
tambem assaltar-lhe a reputação, sem direi-
to ao lesado de invocar a justiça para impôr
a reparação do damno moral ou material ou
material soffrido.

trem, não pode tambem assaltar-lhe a re-
putação, sem direito ao lesado de invocar
a justiça para impôr a reparação do dam-
no moral ou material soffrido.

São os crimes de imprensa, pela ex-
tensão do maleficio, de effeito mais pern-
icioso para a sociedade do que os attent-
dos contra a propriedade privada. Na in-

tensidade da vida moderna, a maioria dos
cidadãos não tem tempo nem capacidade
para apreciar os homens e, os assumptos
e formar sobre elles a sua opinião; rece-
be-a, feita, da imprensa e, não raro, ten-
denciosamente. A imprensa é, portanto,
modernamente, a mais importante fonte de
opinião, cumprindo, assim, á sociedade ve-
lar por sua pureza. Envenenada essa fon-
te pelas paixões, pelos odios, pelos ranc-
res oriundos de interesses contrariados, os
males que d'ahi decorrem são incalcula-
veis para toda a vida social.

Sem a regulamentação do exercicio
dessa liberdade, como está feita entre nós
e já o fizeram os povos de mais experien-
cia e cultura, a imprensa perde as boas
qualidades que tinha na sua origem e se
transforma em instrumento do mal e de
perturbação na vida do paiz.

A lei, a que vimos alludindo, subordi-
nou o jornalista á regra geral da responsa-
bilidade de cada qual pelos seus actos. Os
jornaes continuam livremente a discutir os
negocios publicos e os actos da adminis-
tração, sem poder, apenas, commetter im-
punemente abusos de linguagem.

Estão se attenuando taes excessos nos
órgãos mais assignalados pela sua violen-
cia. A imprensa sente-se dignificada e se
vae rehabilitando a profissão pela diminui-
ção dos seus máos servidores."

A HISTORIA DO PAPAGAIO VERDE E AMARELLO QUE EU POSSUI

A MURILLO ARAUJO

Eu tinha um papagaio verde e amarello...

Verde e amarello são as cores
Principaes da amada, adorada,
Gloriosa, esplendorosa bandeira
Brasileira.

Meu papagaio verde e amarello
Como as principaes cores da bandeira
Brasileira, era o encanto de minha casa
Velha e feia como os bonds da C. A. T. U.
Feia e indecente como os trens da Great Western.

Meu papagaio verde e amarello era o encanto
De minha casa e tambem o meu encanto.
Eu adorava, estimava, amava, gostava
De meu papagaio verde e amarello
Como as cores da bandeira brasileira
Isto é, as cores principaes, porque
Elle era futurista.

Pois, cantando, um hymno ao futurismo
Elle entoava... Fallando... a gloria
Do futurismo elle premeditava.

Eu tinha um papagaio verde e amarello...
Verde e amarello são as cores da bandeira
Brasileira...

Um dia... sabem o que aconteceram?
Um dia em que o sol brilhava doidamente
Voluptuosamente no céu?
Os papagaios verde e amarello
Como as cores da bandeira
Brasileira... O papagaio futurista
Que era o encanto de minha casa
Velha e feia como os bonds da C. A. T. U.
Feia e indecente como os trens da Great Western...
Elle vôu... vôu... vôu...
e deixou a minha casa sem encanto e sem nada.

E, eu fiquei, triste triste triste triste
Como a sombra de um lampeão de kerosene...
Forem eu penso que o meu papagaio verde e amarello
Como as cores da bandeira
Brasileira foi dizer futuristicamente
A toda gente que o povo do Universo
E' o povo brasileiro
Porque recebe o futurismo
Como a bahia de Guanabara.

Recebe o Lewiatan...
Meu papagaio vôu... vôu... vôu...
E eu fiquei triste triste triste triste
Escandalosamente triste... estupidamente triste...
Triste... triste... triste...
Como a sombra de um lampeão de kerosene.

Macció.

JOSE' LUIS DE OLIVEIRA.

CASAMENTO

Realisou-se, sabbado passado, o enlace matrimonial da gentil senhorinha Izaura de Moraes, com o sr. Amaro do Carmo Coelho, negociante no municipio de Paulista, neste Estado.

Os nubentes que gozam de real estima no nosso meio social, foram residir á rua do Pharol, na cidade de Olinda.

Aos recém-casados, apresentamos os nossos votos de felicidades.

NASCIMENTO

Está de parabens o casal José Macedo-Olegaria Macedo com o nascimento da interessante Myriam, occorrido á rua 6 de Janeiro n. 163, Torre, no dia 22

MEDICO FELIZ!... E' o que se diz, sempre que o medico acerta bem... Assim, todos os que applicam a nossa Solução Anti-febril **Salva Vida** adquirem esta fama.



ASTHMATICOS?

SO' SOFFREIS, SE QUIZERDES...

O "Asthmatol" combate o acesso e cura a esthma ou puchado, por mais inveterada que ella seja.



Contentes, muito contentes, ficam todos aquelles que uzam a miraculosa AGUA DA VISTA.



Qualquer incommodo que tiverdes recorreis aos preparados do pharmaceutico chimico Antonio A. C. Maciel.

"Garrafada do Sertão" para a cura da syphilis é sem igual.

“CAIXA POPULAR”

Séte: Fortaleza — CLUB DE SORTEIOS — Agencia em Recife
RUA NOVA 340 — 1.

Autorizado e fiscalizado pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 1

O unico que distribue mensalmente, em cada sorteio, os PREMIOS INTEGRAES ABAIXO

3	Premios de	5:000\$000	15:000\$000
5	”	2:000\$000	10:000\$000
5	”	1:000\$000	5:000\$000
50	”	200\$000	3:000\$000
120	”	50\$000	6:000\$000
500	”	8\$000	4:000\$000

TOTAL 50:000\$000

LIVRES DE IMPOSTOS OU DESCONTOS

UM SORTEIO POR MEZ, NOS DIAS 2o PELA LOTERIA FEDERAL
Reembolvo de 5 em 5 annos! . .

Mensalidade paga de uma só vez até o dia 1o . . 2\$000

Fabrica Zenith

DURÃES CARDOSO & CIA.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Importadores de assucar, cereaes, e café

FABRICA:

ESCRITORIO:

34 — Rua João do Rego,

Iha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia.

Parahyba do Norte

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes. Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado,

prestando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTES:
SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escurpulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 00
Alcatrão e enxofre	10 00
Alcatrão e Ichtyol	5 00
Enxofre	10 00
Ichtyol	1 00
Sublimado	1 00
Sublimado e Ichtyol	1 00
Araroba	1 00
Araroba e Ichtyol	1 00
Sublimado e resorcina	1 00
Phenicado	2 00
Lysol	4 00
Boricado	4 00
Sulphuroso	5 00
Sulphuroso e phenicado	6 00
Creolina	5 00

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", higienico, carbolicco, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

Vender artigos barato e de superior qualida-
de, è a norma intelligente

DA

Camisaria Especial

**que melhor sortimento apresenta aos
seus freguezes em
camisas, ceroulas, pyjã-
mas, collarinhos, grava-
tas, lenços, meias e
perfumarias, artigos para
viagem, cama e mesa.**

Rua Duque de Caxias, — 235 Phone 526